

Mensagem no dia 11 de março de 2026

Quinze anos se passaram desde o Grande Terremoto do Leste do Japão e o acidente na usina nuclear.
Quantos anos vocês tinham então?
Para aqueles que ainda não haviam nascido, quantos anos tinham seus pais?
Quando convertemos o tempo em anos, podemos realmente sentir esse peso.

11 de março de 2011

Perdemos muitas vidas preciosas e nossas vidas pacíficas. O cotidiano dos cidadãos da nossa província foi completamente transformado em todos os sentidos.

Os danos foram devastadores, e o relógio de nossos corações não consegue acompanhar o ritmo da situação em constante mudança. Continuamos lutando dia após dia, atormentados pela ansiedade e por conflitos internos.

Mas, apesar disso, seguimos em frente, passo a passo, e juntos construímos Fukushima no que ela é hoje. Nossa forte vontade de nunca desistir e o calor do apoio mútuo criaram o orgulho que conquistamos, “Orgulho de Fukushima”.

“Espero sinceramente que, no futuro, Fukushima seja sinônimo de sorrisos em todas as três regiões de Hamadori, Nakadori e Aidu!”

(Ryusei Ishii, aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Miyakoji da Cidade de Tamura)

Há 15 anos, vocês conseguiriam imaginar no que Fukushima se transformou hoje?

As áreas designadas para refúgio, que antes cobriam cerca de 12% do território da província, foram reduzidas a 2,2%.

Mesmo em áreas onde se acreditava que seria difícil para os moradores retornarem às suas casas por um período prolongado, eles estão gradualmente retomando suas vidas cotidianas à medida que avança a restauração ambiental e melhorias são feitas na infraestrutura, habitação, saúde e instalações comerciais.

Graças à iniciativa “Fukushima Innovation Coast Framework”, cada vez mais empresas estão aceitando o desafio de resolver os problemas enfrentados pelas indústrias nas zonas evacuadas, que ainda atravessam momentos difíceis.

Em toda a província, as exportações de produtos agrícolas, o número de pessoas que se mudam para a região e o número de turistas que visitam nossa província atingiram novos patamares.

Sem dúvida, a luz brilha mais forte à medida que caminhamos rumo a Fukushima repleta de sorrisos.

Por outro lado, ainda, há pessoas que não podem regressar aos seus lares.

As ordens de refúgio continuam vigentes, e há lugares onde parece que o tempo parou.

Mesmo aquelas que regressaram aos seus lares, experimentam uma crescente sensação de solidão, sentindo falta da animação que preenchia suas vidas no passado.

Aproximadamente 4.000 pessoas trabalham arduamente todos os dias para dismantelar a usina nuclear de Fukushima Daiichi, de Tokyo Electric Power Company, mas isso levará ainda muito tempo.

Faltam menos de 19 anos para o prazo legal para a destinação final da terra e demais materiais removidos serem transferidos das instalações de armazenamento provisionais para fora da província, mas a situação ainda não chegou a um ponto em que os moradores da província possam realmente vislumbrar as perspectivas para isso.

Os rumores decorrentes de um acidente nuclear continuam afetando toda a província, e para que Fukushima alcance o mesmo ponto de partida que outras regiões, são necessários esforços especiais.

Há muitos desafios pela frente e, infelizmente, este desastre complexo e sem precedentes persiste.

Além disso, após 15 anos,
enfrentamos o problema do desvanecimento da memória em relação ao fato.

Há muitas pessoas que perderam entes queridos e seus pertences. Por isso considero inaceitável que alguém diga: “Eu não sei”.

(Ayana Mori, aluna da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Kashima da Cidade de Minamisoma)

Como pessoas que vivenciaram o desastre do terremoto em primeira mão, devemos transmitir as importantes lições e as memórias, que jamais devem ser esquecidas, às crianças que serão responsáveis pelo futuro.

Que jamais desistam e que busquem o futuro.

Que avancemos somente quando as pessoas se apoiam mutuamente.

Que a segurança absoluta não existe.

Que não se prendam a estereótipos e que se preparem para todos os cenários possíveis.

E, acima de tudo, que protejam suas vidas.

Espero sinceramente que a bela paisagem e a cultura sejam transmitidas para a próxima geração, e que os jovens possam, com esperança e orgulho, construir o futuro de Fukushima, e que Fukushima transforme a dor do passado em força e se torne num símbolo de recuperação onde todos possam viver com um sorriso em um futuro brilhante.

(Akito Kanno, aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Iwashiro da Cidade de Nihonmatsu)

A primeira pessoa a receber o Prêmio de Cidadão de Honra da Província de Fukushima foi Junko Tabei, uma alpinista que após o Grande Terremoto do Leste do Japão, apesar de estar doente, escalou o Monte Fuji com estudantes do ensino médio e, por meio de sua própria experiência, nos ensinou que: “Dando um passo de cada vez se chega ao topo”.

O caminho para a recuperação ainda é longo e árduo.

“Passo a passo, em frente.”

Lembremo-nos dos ensinamentos da Sra. Tabei e, com gentileza e consideração pela jornada de cada pessoa, avaliemos cada passo à medida que avançamos, sempre com o olhar voltado para o futuro.

Este ano, a província de Fukushima celebra seu 150º. aniversário.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão “arigato”, a nossos antecessores, que superaram inúmeras dificuldades para construir a província de Fukushima que conhecemos hoje; aos cidadãos da província que continuam a trabalhar arduamente sem desistir, independentemente das circunstâncias; e a todas as pessoas, no Japão e no exterior, que se importam por Fukushima e nos acompanham nesta jornada.

Hoje, marcando 15 anos desde o desastre, prometo unir meu coração e minha força a todos vocês, para continuarmos a enfrentar os desafios e construir uma Fukushima repleta de esperança e sorrisos.

11 de março de 2026

Masao Uchibori
Governador da Província de Fukushima

Junko Tabei, alpinista japonesa, nasceu em Miharuru na província de Fukushima, em 1939. Ela foi a primeira mulher a escalar o Monte Everest em 1975 e a primeira mulher a escalar as Sete Cúspides. Dedicou-se também à proteção do meio ambiente nas montanhas e, em 1991, recebeu o primeiro Prêmio de Cidadão Honorário da Província de Fukushima. Apesar de estar lutando contra uma doença nos últimos anos de sua vida, manteve um profundo amor pelas montanhas e pelas pessoas ao longo de toda a sua vida, e continuou escalando o Monte Fuji para incentivar estudantes do ensino médio em Tohoku, afetado pelo Grande Terremoto do Leste do Japão. (Ela faleceu em 2016).